



Avaliação do comportamento de araras Canindé (*Ara ararauna*) cativas em preparação para soltura e reintrodução em Goiás.

Victória Lourenço Rodrigues Leite^{1*} (IC), Bruna Paula Alves da Silva² (PQ), Joyce Kelly Rodrigues da Silva¹ (IC), Pedro Henrique Souza Ramos¹ (IC), Diogo Alves da Costa Ferro² (PQ), Rafael Alves da Costa Ferro² (PQ), Carlos Antônio de Moraes Junior¹ (IC).

^{1*} Graduando (a) em Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos. viclourencorodrigues@hotmail.com

² Docente do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás.

As araras Canindé (*Ara ararauna*) foram avaliadas no período de preparo para soltura em ambientes diferentes e adaptando-as aos poucos quanto aos métodos de vida na natureza através de treinamentos relacionados a alimentação e procura por alimentos. O primeiro feito foi a triagem dos animais, totalizando 34 animais. Com isso foi indicado os animais que poderiam ser destinados a quarentena. Depois da quarentena as aves foram encaminhadas a pré-soltura, sendo introduzida primeiramente uma fase de adaptação para que fosse feito enriquecimento ambiental do recinto. Foi observado e avaliado todos os comportamentos, então as aves foram encaminhadas para a área de soltura ASAS, do IBAMA sendo localizada em Hidrolândia, Goiás. Foi observado o comportamento pós-soltura por um período de sete dias. Realizou-se um relatório sobre os comportamentos das aves esclarecendo se deixaram ou não o recinto e, além disso, o acompanhamento de fiscais do IBAMA foi realizado por três meses no período pós-soltura.

Palavras-chave: Pré-soltura. Pós-soltura. Enriquecimento ambiental. Adaptação.

Introdução

A criação comercial de psitacídeos em cativeiro, animais estes pertencentes a família Psittacidae (papagaios, araras, periquitos, jandáias e maracanãs), contribui para a conservação de animais silvestres, principalmente pelo suprimento de animais de estimação a preços competitivos, com o comércio legal (CLUBB, 1992).

Destaca-se a arara Canindé (*Ara ararauna*), com cores exuberantes e plumagem nas cores azul na parte superior do corpo e amarela na parte inferior. No Brasil é encontrada no Cerrado, Pantanal e região da Amazônia (MMA, 2003).

Entretanto, quando psitacídeos cativos como as araras Canindé não apresentam adaptação ao criadouro comercial e não conseguem se reproduzir ao longo dos anos, estes devem ser soltos para que possam ter no habitat natural a oportunidade de sobreviver com bem-estar.



Material e Métodos

O experimento foi conduzido no Criadouro Comercial de Animais Silvestres Sítio dos Animais, localizado em Guapó – GO e na Área de Soltura de Animais Silvestres (ASAS) do IBAMA.

Foram utilizadas 34 araras Canindé, provenientes do Criadouro Comercial de Animais Silvestres Sítio dos Animais. A triagem dos animais foi feita com as fichas de controle individual, e os que nunca se reproduziram em cativeiro e que indicaram que sobrevivem sozinhos foram selecionados para o recinto de quarentena.

Após o período de quarentena, as aves foram para o recinto de pré-soltura, com 25 metros de comprimento, 5 de largura e 3 de altura, totalizando uma área de 125 m², onde ficam seis meses para distender comportamentos naturais da espécie.

Neste período foi fornecido alimentos em comedouros suspensos a 1,5 m do chão, duas vezes ao dia e água à vontade. Após o período de adaptação, foi feito o enriquecimento ambiental e as frutas foram escondidas entre folhas, galhos e troncos. Foi fornecida alimentação em locais para estimular os cinco sentidos e feitas avaliações do comportamento das aves em fichas individuais, conforme etograma (Quadro 1). Foram analisados pela Análise de Variância e pelo Teste F.

Quadro 1. Etograma com os comportamentos observados.

Comportamento	Descrição
Alimentação	Observados no ato de alimentar, forrageando, forrageando junto a outros animais, caçando, alimentando-se, carregando alimento.
Não visível	Escondido.
Repouso	Animal descansando, dormindo, em pé no poleiro ou abrigo.
Locomoção	Deslocando no poleiro ou abrigo, escalando tela, pendulo, saltando, voando.
Social	Brincar, esfregar-se, dominância ou contato.
Vocalização	Vocalização calma, vocalização agressiva.
Cuidados corporais	Autolimpeza, alolimpeza, defecar, coçar.
Autoproteção	Em alerta ou fugindo.
Anormal	Relacionado a estereotípias, comportamento anormal autodirecionado, direcionado ao meio ambiente ou a outro animal, automutilação, coprofagia, parado na tela, movimentos repetitivos.



Em seguida, foram levadas para uma Área de Soltura de Animais Silvestres do IBAMA (ASAS) em Hidrolândia, Goiás. A alimentação foi frutas típicas da região e água à vontade. Foi observado o comportamento das aves após a soltura por sete dias e realizado um relatório, detalhando os comportamentos e se deixaram ou não o recinto. O acompanhamento dos animais foi realizado semanalmente por um mês e comunicado ao IBAMA para que acompanhassem por três meses.

Resultados e Discussão

Os comportamentos de araras Canindé, no período pré-soltura, antes e após o enriquecimento ambiental estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Comportamento de araras Canindé em recinto pré-soltura, em minutos, com e sem a utilização de enriquecimento ambiental.

Comportamento de araras Canindé	Enriquecimento ambiental		p
	Com	Sem	
Alimentando-se	16,9 a	9,1 b	<0,05
FORAGEANDO	6,6 b	18,3 a	<0,05
FORAGEANDO JUNTO A OUTROS ANIMAIS	35,7 a	30,0 a	0,6195
CAÇANDO	5,9 a	0,5 b	<0,05
Carregando alimento	2,0 a	5,0 a	0,9560
Não visível, escondido	0,5 a	1,6 a	0,6090
Repouso	0,9 a	5,6 a	0,0619
Animal descansando em pé no poleiro ou abrigo	59,7 a	63,6 a	0,8631
Dormindo	0,0 a	0,5 a	0,5143
Deslocando no poleiro ou abrigo	2,3 b	14,9 a	<0,05
Escalando tela	22,5 b	38,0 a	<0,05
Pendulo	42,4 a	40,0 a	0,5406
Saltando	0,0 a	1,1 a	0,2006
Voando	0,5 b	5,0 a	<0,05
Brincar	1,1 a	3,7 a	0,2312
Esfregar-se ou contato	4,1 b	14,7 a	<0,05
Dominância	0,2 b	6,8 a	<0,05
Vocalização calma	5,9 b	13,9 a	<0,05
Vocalização agressiva	11,3 b	22,9 a	<0,05
Autolimpeza	3,7 b	14,7 a	<0,05
Alolimpeza	1,4 b	8,4 a	<0,05
Defecar	1,8 a	3,2 a	0,7063
Coçar	1,5 a	5,8 a	0,2323
Em alerta	0,0 a	0,5 a	0,7770
Fugindo	2,0 a	0,0 b	<0,05
Automutilação	0,0 a	2,1 a	0,1400
Coprofagia	0,0 a	3,4 a	0,0801
Parado na tela	115,8 a	86,7 a	0,7614
Movimentos repetitivos	1,6 a	4,7 a	0,1658

Médias seguidas de letras diferentes indicam que houve diferença estatística significativa ($p < 0,05$), de acordo com o teste F a 5% de probabilidade.



Segundo KLEIMAN *et al.* (1994) e ROCHA-MENDES *et al.* (2006) o recinto precisa ser enriquecido com troncos ociosos, áreas de repouso, galhos, folhas e frutos em diversas partes do viveiro.

Na triagem de animais para a soltura foram selecionados animais que estavam aptos para buscar seu próprio alimento, deslocavam-se bem nos poleiros e reconheciam situações de perigo, sendo asselvajados na presença do ser humano.

Nesta triagem foram retirados cinco animais, onde um não apresentou desenvolvimento durante o período pré-soltura e os outros quatro porque formaram casais, o que levou o criador a mantê-los no criadouro para a reprodução.

Após as vinte e nove aves serem levadas para a ASAS, passaram por um período de adaptação de uma semana e foram observadas por mais três dias, observando se todos os animais estavam realmente aptos para a soltura.

No dia da soltura, abriu-se uma parte da tela superior pela manhã e sete araras já saíram e depois voaram para as árvores próximas, não retornando mais. Outras oito aves ficaram na tela superior externa do recinto e quatorze continuaram o dia inteiro dentro do recinto. No dia seguinte, verificou-se que doze estavam dentro do recinto, seis na tela externa e quatro haviam voado para árvores próximas.

No segundo dia após a soltura, doze aves continuavam dentro e quatro na tela externa, sendo que duas haviam deixado o recinto. No terceiro, quarto e quinto dia diminuiu-se a quantidade de alimentos dentro do recinto e manteve-se a quantidade colocada na tela externa superior. Nestes dias, observou-se que seis animais deixaram o recinto, quatro continuaram dentro do recinto e seis estavam na parte externa, na tela. No sexto dia haviam duas aves dentro do recinto e quatro na tela externa. Três foram avistadas forrageando há aproximadamente 200 metros.

No sétimo dia a alimentação foi fornecida apenas na parte externa superior e interrompido o fornecimento na parte interna. Havia duas araras na tela externa e nenhuma na parte interna. Em razão das duas aves que ainda permaneceram na tela do recinto foi colocada alimentação por mais um dia na tela externa superior, mas no dia seguinte nenhuma foi avistada no recinto ou nas proximidades.

Considerações Finais

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Os resultados do estudo demonstraram a importância da avaliação do comportamento e monitoramento de araras em cativeiro, nos períodos pré-soltura com e sem a utilização de enriquecimento ambiental para a reabilitação das aves para a soltura. Faz-se necessário estudos a respeito do acompanhamento das aves a longo prazo, para monitorar os animais e sua reintrodução na natureza.

Agradecimentos

Ao Criadouro Comercial de Animais Silvestres Sítio dos Animais e a Universidade Estadual de Goiás.

Referências

CLUBB, S. L. The role of private aviculture in the conservation of neotropical psittacines. In: Beissinger, S. R.; Snyder, N. F. R. **New world parrots in crisis: solutions from conservation biology**. Washington and London: Smithsonian Institution Press, 1992. p. 117-131.

KLEIMAN, D. G., PRICE, M. R. S., BECK, B. B. 1994. Criteria for reintroductions. In: OLNEY, P. J. S., MACE, G. M., FEINSTNER, A. T. C. (Eds.). **Creative Conservation: interactive management of wild and captive animals**. London: Chapman and Hall, p. 287-303.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Instrução Normativa nº 3. **Diário Oficial da União**, n 101, 28 mai. 2003, seção 1. p. 88-97.

ROCHA-MENDES, F., NAPOLI, R. P., MIKICH, S. B. 2006. Manejo, reabilitação e soltura de mamíferos selvagens. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia**, v. 9, n. 2, p. 105-109.